

de quadril mostrou fratura transtrocanteriana do colo de fêmur direito. Foi realizada cirurgia para redução e fixação estável. A densitometria óssea do fêmur direito apresentou desvios no padrão da densidade mineral óssea: para colo femoral (T=-1,9); para triângulo de Ward (T=-2,9); para trocânter maior (T=-2,0) e para fêmur total (T=-1,8). A densitometria confirmou osteopenia para fêmur total com maior acentuação no triângulo de Ward, o que pode ter contribuído para a ocorrência da fratura do colo do fêmur. Conclusão: A densitometria óssea confirma a relevância da osteoporose ou osteopenia como fator predisponente à fratura do quadril. Considerando que se tratava de um paciente de meia idade (45 anos) com fratura resultante de queda da própria altura, houve suspeita diagnóstica de osteopenia ou osteoporose. O RX mostrava rarefação óssea no colo femoral sugerindo osteopenia, o que foi confirmado pelo exame densitométrico.

**2192**

**TUMOR DE CÉLULAS GIGANTES ÓSSEO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO**

RICARDO GEHRKE BECKER; BRUNO ANTUNES; HELEN SABRINA GRISOSTRE PEREIRA; JULIA MATHIAS REIS; MARIANA CRESCENTE PEREIRA; CARLOS ROBERTO GALIA; JULIE CERUTTI  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução**

O Tumor de Células Gigantes ósseo é um tumor benigno, porém com alto potencial de agressividade local e possibilidade de metástases. Atinge indivíduos entre os 20 e 50 anos, representa cerca de 5% dos tumores ósseos primários e aproximadamente de 3 a 5% dos casos apresentam metástases.

O tratamento multidisciplinar é um fator em discussão devido a descoberta de medicamentos que inibem a progressão do tumor. As ressecções cirúrgicas intralesional e ampla são as mais comuns para esse tipo de tumor.

**Objetivo**

Identificar o perfil epidemiológico do Tumor de Células Gigantes Ósseo.

Descrever os aspectos cirúrgicos do tratamento nos principais centros de diagnóstico e tratamento de tumores ósseos.

**Métodos**

Estudo de coorte retrospectiva, multicêntrico nacional, baseado na análise de dados de prontuários de pacientes diagnosticados com Tumor de Células Gigantes Ósseo, em qualquer faixa etária e sítio anatômico. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e as categóricas por frequências absolutas e relativas. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0.

**Resultado**

Foram incluídos 607 participantes de pesquisa provenientes de 14 instituições brasileiras nas regiões sudeste (43%), sul (43%) e nordeste (14%). A idade média ao diagnóstico foi de 31,8 +-12,9 anos sendo 55% feminino e 45% masculino.

Através da classificação de Campanacci, teve-se graus I e II, 39,4% e grau III 60,6%. Nesta amostra, apenas 4,4% apresentaram metástase pulmonar ao diagnóstico.

Os locais anatômicos mais frequente foram fêmur distal e tíbia distal com 26,7% e 19,6% respectivamente da amostra. A ressecção cirúrgica mais comum foi a intralesional com 50,6%, seguido da marginal/ampla com 45,8% e 2,8% da amostra não realizou cirurgia. Como tipo de preenchimento da cavidade, o mais frequente foi o cimento ósseo (45,6%) e 16,6% ausência de preenchimento.

**Conclusão**

Estudos epidemiológicos são relevantes e de suma importância para a caracterização da população sendo também norteadores para a padronização do tratamento. Estudos multicêntricos tendem à maior dificuldade na condução, porém são necessários para ter uma maior representatividade da população nacional.

## PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

**2050**

**PREVALÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL E DE SÍFILIS CONGÊNITA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019**

AMANDA HENZ CAPPELLI; PAULA CRISTINA DA COSTA; RENATA BOHN; DANIELE CAMILA MALTAURO; LUCIANA FRIEDRICH; QUEILA ESTEVES DE OLIVEIRA  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO**

A sífilis é um problema público de saúde, afetando 2 milhões de gestações por ano no mundo. Está associada a abortamento, natimortalidade, parto prematuro, manifestações congênitas clínicas precoces ou tardias, que podem ser bastante graves.

**OBJETIVOS**

Descrever a prevalência de sífilis gestacional e congênita entre janeiro e junho de 2019 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), bem como as suas consequências para com os recém-nascidos acometidos por esta condição.

**MÉTODOS**

Os dados foram obtidos por meio da revisão de prontuários eletrônicos das gestantes que internaram no Centro Obstétrico do HCPA, no momento do parto, e também de seus recém-nascidos durante o período de janeiro a junho de 2019. Foram